

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, houve a divulgação dos dados de inflação ao consumidor nos Estados Unidos. Na comparação mensal, a medida cheia de preços ao consumidor apresentou uma alta de +0.39%, enquanto a medida de núcleo, que exclui alimentos e energia, apresentou uma alta de +0.23%. O núcleo de serviços apresentou uma alta de +0.27%, influenciado pela alta de +3.9% de passagem aérea. Por fim, o componente de aluguel, que é persistente, vem apresentando variações menores, crescendo +0.26% no mês de dezembro.

ATIVIDADE

- **Dados mensais de crédito da China (dez/24):** A criação de novos empréstimos bancários veio em +990 bilhões de yuan, acima das expectativas de mercado.
- **Produção industrial na Zona do Euro (nov/24):** Na leitura mensal, a produção industrial na Zona do Euro cresceu +0.21%, no entanto, na medida excluindo a Irlanda, devido sua histórica volatilidade, apresentou alta de +0.74%. Na leitura anual, ambos os índices apresentaram queda de -1.9%.
- **Pedidos semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +217 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.859 mil, acima das expectativas.
- **PIB do Reino Unido (nov/24):** Na leitura mensal, o PIB apresentou crescimento de +0.1%, abaixo das expectativas de mercado.
- **Vendas no varejo dos Estados Unidos (dez/24):** No mês de dezembro, o índice geral apresentou uma alta de +0.4%, abaixo das expectativas. No entanto, as vendas no grupo de controle, que exclui materiais de construção, gasolina, e automóveis, apresentaram uma alta de +0.67% no mês. Além disso, o grupo de controle teve o mês de outubro revisado em 0.14 pontos percentuais para cima, isto é, indo de -0.11% para +0.03%.
- **Dados de atividade da China (dez/24):** As vendas no varejo apontaram para uma alta no consumo privado, subindo +3.7% acumulados nos últimos doze meses, número esse acima das expectativas. Além disso, a produção industrial teve um aumento de +6.2% em relação ao mesmo período do ano anterior e o investimento em ativos fixos subiu +3.2%. Esse ficou abaixo das expectativas do mercado.
- **Produção Industrial nos Estados Unidos (dez/24):** Em dezembro, a produção industrial cresceu +0.9% na leitura mensal, acima das expectativas. Já o setor manufatureiro apresentou alta de +0.6%, ficando, também, acima das expectativas.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor dos Estados Unidos (dez/24):** Em dezembro, o índice de preços ao consumidor apresentou alta de +0.39% na comparação mensal, já o núcleo de inflação subiu +0.23%, na mesma métrica.
- **Inflação ao produtor dos Estados Unidos (dez/24):** Os preços ao produtor subiram +0.22% na leitura mensal e, subiram +3.3% na leitura anual. Na medida que exclui alimentos e energia o índice subiu +0.07% na leitura mensal.
- **Inflação ao consumidor do Reino Unido (dez/24):** Na métrica mensal anualizada, os preços ao consumidor cresceram +2.55% no mês de dezembro. Além disso, o núcleo de inflação obteve um crescimento de +2.22%, no mesmo período.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Índice PMI de serviços e manufaturas da Zona do Euro, referentes a jan/25, divulgado pela Markit (sexta-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha, referentes a jan/25, pela Markit (sexta-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas dos Estados Unidos, referentes a jan/25, pela Markit (sexta-feira).
- Dados de salário do Reino Unido, referentes a dez/24, pelo Office for National Statistics (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados unidos, pelo Department of labor (quinta-feira).
- Índice NBS PMI de serviços e manufaturas da China, referente a jan/25, pelo CFLP (domingo).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor da Alemanha, referente a dez/24, pelo Destatis (segunda-feira).
- Inflação ao consumidor de Japão, referentes a dez/24, divulgado pelo Ministry of Public Management (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na semana passada, foi divulgada a pesquisa mensal de serviços referente ao mês de novembro, que mostrou uma queda de -0,9% em relação ao mês anterior, ajustada pela sazonalidade. Esse resultado ficou abaixo das expectativas do mercado, mas é importante destacar que ele representa uma correção após um forte aumento registrado no mês anterior. Além disso, os serviços prestados às famílias, que são de grande importância para o PIB, apresentaram um crescimento de +1,7%, o que indica que o setor de serviços segue resiliente.

Na semana anterior, foi divulgado o resultado primário da União, que apresentou um déficit de R\$ 4 bilhões no mês de novembro. A arrecadação continua mostrando um forte crescimento de +8% real no acumulado do ano, mas isso se deve em grande parte às medidas implementadas pelo governo e a atividade mais aquecida. As despesas também apresentaram um crescimento significativo de +5% real no acumulado do ano, muito influenciada pelos gastos com benefícios sociais. Diante disso, acreditamos que a meta em 2024 será cumprida, mas o desafio para os próximos anos ainda permanece.

ATIVIDADE

- **PMS (nov/24):** No mês de novembro, o setor de serviços contraiu -0,9% em relação ao mês anterior, corrigido pelos efeitos sazonais. Esse resultado veio mais negativo que as expectativas do mercado. Essa surpresa foi causada pelos serviços de transportes que vieram mais fracos, em especial o setor de transporte aéreo. Já os serviços prestados às famílias, setor que possui maior contribuição para o PIB, cresceram +1.7%, e os serviços de informação registraram também alta, de +1%, seguindo em níveis elevados. Esse resultado é compatível com o nosso cenário de PIB, onde esperamos um crescimento real de +3,4% em 2024.

FISCAL

- **RTN (nov/24):** No mês de novembro, a União apresentou um resultado primário deficitário de R\$ 4 bilhões, porém esse valor foi menos negativo do que o esperado. A arrecadação teve um crescimento real de +13,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, impulsionada pela atividade econômica mais aquecida e por medidas não recorrentes para aumentar a arrecadação, como os dividendos extras do BNDES e a concessão da Copel. No entanto, as despesas também cresceram de forma acelerada, com um aumento real de +5% no acumulado do ano, principalmente devido ao aumento vegetativo dos benefícios sociais. Esse resultado está dentro da nossa estimativa de que a meta do resultado primário em 2024 será cumprida. Todavia, ainda há problemas fiscais que precisam ser solucionados, já que os benefícios sociais continuam a crescer e o governo não poderá contar com algumas medidas de arrecadação que só tiveram impacto em 2024.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a jan/25, pelo IBGE (sexta-feira).

SETOR EXTERNO

- Balanço de Pagamentos referente à jan/25, pelo BCB (sexta-feira).